



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA, FARMÁCIA E PSICOLOGIA
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

**ÁDILA REBECA FERRAZ GOMES
JHOVANNA ANDRADE SANTOS
RAFAEL NASCIMENTO**

**OS PRINCIPAIS E RECORRENTES PROBLEMAS PSICOLÓGICOS QUE SÃO
ACOMETIDOS AOS SERVIDORES DA SEGURANÇA PÚBLICA: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

**VITÓRIA DA CONQUISTA-BA
2023**

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA, FARMÁCIA E PSICOLOGIA.
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

ÁDILA REBECA FERRAZ GOMES
JHOVANNA ANDRADE SANTOS
RAFAEL NASCIMENTO

SAÚDE MENTAL: os problemas psicológicos dos
Servidores da Segurança Pública

Trabalho de conclusão de Curso apresentado aos cursos de Biomedicina, Farmácia e Psicologia – Centro Universitário de Excelência, Unidade de Vitória da Conquista, como requisito para obtenção do título de farmacêutica, biomédico e psicóloga.

Orientador: Prof. Me. Gênesis Guimarães Soares.

VITÓRIA DA CONQUISTA-BA
2023

ÁDILA REBECA FERRAZ GOMES
JHOVANNA ANDRADE SANTOS
RAFAEL NASCIMENTO

SAÚDE MENTAL: os problemas psicológicos dos
Servidores de Segurança Pública

Trabalho de conclusão de Curso apresentado aos cursos de Biomedicina, Farmácia e Psicologia – Centro Universitário de Excelência, Unidade de Vitória da Conquista, como requisito para obtenção do título de farmacêutica, biomédico e psicóloga.

Orientador: Prof. Me. Gênesis Guimarães Soares.

Aprovado em: __ de _____ de 2023.

Banca Examinadora

Prof. Me. Gênesis Guimarães Soares-Orientador

Halanna Rocha Ferraz – Farmacêutica (UFBA)

Jéssica Meira Mendes – Fisioterapeuta (UESB) e Cirurgiã Dentista (UniFTC)
Mestre em Ciências da Saúde - UESB

Ao meu querido pai
Wilton Carlos Ferraz Gomes (in memorian),
que nos deixou há pouco tempo,
mas que fez tanto por mim ao longo da sua vida.

07/07/2023

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por sua graça e misericórdia derramada sobre nós e por nos fortalecer imensamente ao longo do percurso, nos concedendo uma fé inabalável. Aos nossos familiares que nos incentivaram em momentos difíceis e compreenderam a nossa ausência enquanto nos dedicávamos à realização deste trabalho. Por, também, ser o nosso suporte e partilhar deste sonho. Agradeço ao meu noivo (Ezequias) por ter me inspirado a ser uma pessoa melhor, tanto em termos acadêmicos como pessoais. Seu apoio incondicional e seu incentivo foram fundamentais para que eu pudesse me sentir capaz de realizar este TCC e dar o meu melhor durante toda essa jornada. Outrossim, aos professores cujas correções e ensinamentos nos permitiram apresentar um melhor desempenho no nosso processo de formação profissional. Aos docentes que nos ensinaram todo conhecimento necessário, em especial nosso orientador, que nos concedeu a honra de absorver cada ensinamento transmitido por ele, além, obviamente, das correções necessárias para um melhor desempenho. Somos gratos também a todos os amigos e colegas que nos acalentaram com uma palavra de ânimo, na qual muitas vezes não apenas nos incentivaram, mas também nos guiaram neste caminho árduo, contudo gratificante. A todos que até aqui permaneceram conosco, nosso eterno agradecimento.

GOMES, Ádila; SANTOS, Jhovanna; NASCIMENTO, Rafael. PROBLEMAS PSICOLÓGICOS RECORRENTES QUE SÃO ACOMETIDOS AOS SERVIDORES DA SEGURANÇA PÚBLICA. 2023. Número total de folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em BIOMEDICINA, FARMÁCIA E PSICOLOGIA) – Centro Universitário de Excelência, Vitória da Conquista, 2023.

RESUMO

As atividades atuantes do policial militar constituem atuações muito tensas. A incumbência de oferecer uma segurança minimamente digna a sociedade traz consigo um fardo extremamente pesado, custoso e instável. Com isso, os níveis de estresse e ansiedade aumentam mediante as situações que são expostos pelo trabalho. Este artigo tem como objetivo geral analisar e examinar os transtornos psicológicos em decorrência do ofício deste agente e as consequências do acúmulo de estresse. A pesquisa foi elaborada a partir de uma revisão integrativa da literatura onde foram realizadas buscas na base de dados SciElo e BVS. Foram encontrados 58 artigos que mostrou um aumento expressivo no adoecimento do Policial Militar devido as demandas e o estresse acumulado e as taxas de suicídio que são maiores do que as mortes em confronto. Entretanto, ainda há uma necessidade de novos estudos.

Palavras-chave: Saúde Mental; Estresse Psicológico; Suicídio; Polícia Militar.

ABSTRACT

The active activities of the military police officer constitute very tense actions. The task of offering minimally dignified security to society brings with it an extremely heavy, costly and unstable burden. As a result, stress and anxiety levels increase due to the situations exposed to them at work. The general objective of this article is to analyze and examine the psychological disorders resulting from the work of this agent and the consequences of the accumulation of stress. The research was developed based on an integrative review of the literature where searches were carried out in the SciElo and VHL databases. 58 articles were found that showed a significant increase in Military Police officers becoming ill due to the demands and accumulated stress and suicide rates that are higher than deaths in confrontations. However, there is still a need for new studies. **Keywords:** Mental Health; Psychological stress; Suicide; Military police.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
METODOLOGIA	10
RESULTADOS	11
DISCUSSÃO	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	19

INTRODUÇÃO

Conforme Lima, Blank e Menegon (2015), segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde–2011), 83 milhões de pessoas no mundo, em torno de 18 a 64 anos de idade são prejudicados por algum tipo de transtorno mental, entre os transtornos mais citados estão a depressão, esquizofrenia e demência. Sabe-se que, quando um indivíduo na condição de trabalhador apresenta alguma deficiência em sua saúde psíquica, este será limitado em seu potencial intelectual, emocional, o que suscitará também déficits ao manter um equilíbrio em sua saúde física comprometendo assim o trabalho no qual foi lhe concedido a ser realizado ou até mesmo idealizado quanto a sua vida profissional. Conforme Silva-Junior e Fischer (2014), no estudo realizado no intervalo de 2008 a 2011, os afastamentos por Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC) apresentam-se como terceira principal causa na acessão do benefício auxílio-doença.

Para um bom exercício profissional, o militar deve saber lidar com o conjunto de tarefas a ele conferidas e não se abster de cumprir suas obrigações, mesmo que isso implique algum dilema ideológico pessoal (GASPARINI, 2001; JESUS, 2001). O pilar que rege a instituição é “apenas” um: hierarquia e disciplina. Dentro de sua estrutura existem as forças especializadas, as quais são os grupos táticos operacionais, lidando com situações mais complexas e que exigem uma repressão mais operacionalizada. Outro ponto em questão é sobre o tempo de formação para aqueles que buscam ingressar na PM que é possível ser considerado um entrave agravante para os problemas psíquicos que são desenvolvidos e acarretados por esses profissionais, pois, dispõe de uma formação curta comparado a qualquer outro curso, ainda mais tendo em vista a sua atuação que é rígida e que possui uma periculosidade acentuada, os níveis de estresse e pressão psicológica são perpetrados desde o treinamento, no qual eles são condicionados a cenários que podem ser julgadas como desumanas, já que muitas das ações que são apresentadas no treinamento são situações críticas, planejadas, com a finalidade de mexer com a funcionalidade e discernimento mental do indivíduo.

No Brasil, o índice de policiais que tiram a própria vida comparado aos que morrem em serviço tem crescido de forma assustadora nos últimos anos. De acordo com o relatório anual do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, divulgado no ano de 2020, 65 policiais militares cometeram suicídio só em 2019 e o total de policiais fora de serviço foram 101, sem contar que o somatório pode ser ainda maior, se pensarmos na deficiência inerente desses levantamentos

de dados pelo poder público. Além de representar um problema grave no nosso país e um tabu tanto dentro da corporação quanto pela sociedade, a vitalidade deste servidor ainda tem sido acentuadamente negligenciada, pouco assistido e claramente não tem sido objeto de uma atenção maior. Infelizmente, o que vemos é que os servidores do órgão público do nosso país têm adoecido de uma forma desacelerada, com ênfase em situações mais severas, como “surto psicóticos”. Só no período de 2021 foram contabilizados ao menos dez casos deste tipo, disparos de armas de fogo, ameaças, tentativas de suicídio e homicídios, circunstâncias que nos trazem uma alerta quanto ao excesso de trabalho, uma demanda altíssima e a falta de acompanhamento psicológico, visando não somente o bem-estar desse agente, mas também um cuidado que será estendido à sociedade.

Deste modo, este trabalho visa revisar a literatura, buscando os principais problemas psicológicos que acometem os servidores da segurança pública, onde muitas vezes têm sido negligenciados pelo Poder Público, que é a saúde psicológico-psíquica de seus servidores. Especificamente aqueles que atuam na ordem pública pormenorizando ainda mais, diante de uma hierarquia e de uma disciplina sabidamente agressiva e inevitável, os policiais que vivem em regime de militarismo, ou seja, os famigerados PMs. Além disso, a pesquisa conta também, não só com o desígnio para acolher e atender esses policiais, mas também “convencê-los” a não cessarem o tratamento sem o parecer final do especialista em saúde, junto a análise do paciente em questão, ainda que, segundo o enfermo, os sintomas tenham sido aparentemente atenuados, e acima de tudo, estimular e reforçar sobre a notoriedade em atentar-se para a saúde psíquica. Assim, é possível ponderar os recorrentes e atenuantes problemas psicológicos que são acometidos a este público onde nos permiti analisar e examinar os fatores de riscos que condicionam e possibilitam as disfunções de sua sanidade.

METODOLOGIA

Trate-se de uma análise de cunho qualitativo: uma revisão integrativa da literatura. O padrão de revisão integrativa é uma abordagem metodológica mais ampla comparado as outras revisões, onde permite a combinação de dados da literatura teórica e empírica. Um método que permite a exploração de conhecimento e incorpora a aplicação de resultados de estudos significativos na prática (SOUZA et al., 2010).

Este processo sugere etapas que visam: Identificação do problema; Coleta de dados; Avaliação dos dados; Análise dos dados e Interpretação e apresentação dos resultados. A revisão integrativa tem sido um recurso indispensável dentro do campo da saúde, pois, apresenta resultados de estudos já realizados por outros autores para comparar com os dados colhidos através deste trabalho, fazendo com que haja uma possível repercussão e discussão entre os assuntos, a fim de melhorar o entendimento sobre a temática que está sendo discutida.

Foi realizado uma pesquisa na base de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para os critérios de inclusão utilizou-se artigos originais sendo eles apenas no idioma português, compreendidos entre 2000 a 2023 e publicações disponíveis gratuitamente para leitura integral na internet. Foram excluídos: validações, dissertações, teses e capítulos de livros.

Os pesquisadores, primeiramente, iniciaram uma leitura dos títulos dos artigos encontrados e a partir do filtro utilizado de acordo com a similaridade do tema seguimos com uma leitura detalhada dos resumos para a seleção daqueles que foram utilizados para compor esta revisão.

RESULTADOS

A atuação do trabalho se deu pela escolha do tema, identificação do problema de pesquisa, escolha e seleção dos artigos para o tema, discussão e resultados e considerações finais. A procura científica por artigos relevantes teve como base de dados as bases descritas no quadro 1 a seguir, sendo essas, nacionais:

Quadro 1: Bases de dados utilizadas para procura de teóricos.

Base de dados nacionais:	Base de dados internacionais:
Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).	Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Os critérios de inclusão e exclusão seguem descritos no quadro 2 a seguir, na respectiva ordem da numeração do quadro:

Quadro 2: Informativo dos critérios utilizados para incluir e excluir os teóricos.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO:	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO:
1) Artigos encontrados em bases de dados nacionais e internacionais;	1) Estudos que não abordam o tema;
2) Texto completo na íntegra;	2) Monografias;
3) Artigos no idioma português;	3) Artigos de outros idiomas.
4) Publicações realizadas a partir dos anos 2000.	

Durante a realização desta pesquisa, na BVS com o título “Saúde Mental da Polícia Militar”, utilizamos os filtros: Idioma Português + Polícia + Saúde Mental + Estresse Psicológico + Transtornos de Estresse Pós-Traumáticos, foram encontrados 18 artigos. Com o título “Estresse Psicológico do Policial”, utilizamos os filtros: Idioma Português + Polícia +

Estresse Psicológico + Saúde Mental + Militares, foram encontrados 10 artigos. No banco de dados da SciElo utilizando os mesmos títulos foram encontrados 12 artigos para “Saúde Mental da Polícia Militar” e apenas 1 artigo para o tema “Estresse Psicológico do Policial”.

Utilizamos também para a pesquisa o tópico “Cansaço Mental do Policial” pela SciElo e obtemos somente 1 resultado. Por fim, com o tópico “Suicídio entres os Policiais” foram encontrados m português 10 artigos na BVS e 6 artigos na SciElo, totalizando 58 artigos Após a leitura dos títulos, resumos e artigos completos, obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, além de eliminação dos artigos repetidos, foram selecionados 5 artigos para compor esta revisão. No quadro 3 mostra os estudos incluídos e alguns dos seus dados: título, autores, ano de publicação e base de dados em que o estudo foi encontrado.

Quadro 3: Identificação de cada artigo com nomeação de autores e títulos.

Título	Autores e Ano:	Base de dados:
1. O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental;	Silva, Maurivan; Vieira, Satita (2009);	SciElo
2. Trabalho policial e saúde mental: uma pesquisa junto aos Capitães da Polícia Militar;	Spode, Charlotte; Merlo, Álvaro (2007);	SciElo
3. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua;	Oliveira, Katya; Santos, Luana (2011);	SciElo
4. Organização policial militar, produção de subjetividade e saúde mental: uma revisão de literatura;	Silva, Natália Nogueira da (2015);	BVS
5. Aspectos de saúde mental investigados em policiais: uma revisão integrativa.	Sousa, Raphaela; Barroso, Sabrina; Ribeiro, Ariadne (2022);	SciElo

DISCUSSÃO

O fato de nos últimos 5 anos terem sido publicados em torno de 12 textos, nos revela uma desatenção para este público e a problemática em questão, e pensando na profissão militar é possível perceber que é uma categoria trabalhista vulnerável a adquirir problemas psíquicos, visto que nos seus dias trabalhados sofrem de tensões e perigos constantes, chegando ao ponto de serem desumanizados, sem levar em consideração que são pessoas com sentimentos e preocupações, levando-os à exclusão, como se fossem selvagens

Nos últimos anos, as somas de casos de policiais militares com transtornos mentais têm manifestado um aumento considerável, como descreve Neto (2018) sobre os dados da PM do Rio de Janeiro (PEMRJ), do ano de 2015 a 2017. No período de 2019, o programa do Fantástico trouxe uma matéria sobre o bem-estar mental dos policiais militares em todo o Brasil, e por meio dessa reportagem foi possível apurar que pelo menos 43 PMs são afastados por dia por transtornos mentais/psiquiátricos. Diante de reincidentes episódios que culminaram em situações de problemas psicológicos, violência, assassinatos, suicídios, entre outros envolvendo esses agentes tanto em suas vidas particulares, como também nas suas atribuições em face do Estado na salvaguarda dos Direitos Individuais indisponíveis de toda uma sociedade, notou-se a deficiência de uma pesquisa na tentativa de identificar e compreender suas causas possíveis surgimentos de gatilhos, seu agravamento em falhas cognitivas e o respectivo encaminhamento ao tratamento básico ou até mesmo especializado – dependendo de sua gravidade, da condição psíquica de doenças psicológicas desses profissionais.

De maneira geral, todos os artigos (cinco deles exibidos) enfatizam sobre as demandas de trabalho e o cotidiano desses agentes e a escassez no suporte mediante ao seu ofício. A somatória de fatores relacionados à estrutura e condição para o exercício do trabalho favorecem um ambiente de adoecimento, logo é preciso repensar sobre o ambiente que estes indivíduos são inseridos e como são condicionados a estes fatores de risco.

Vários são os fatores que favorecem o adoecimento, entre os principais estão lidar com situações delicadas, a exemplo de crianças sob maus tratos, falta de folgas, burocracia rígida, mudanças em escalas muitas vezes imprevisíveis, ter que atirar em alguém para matar, pouca estrutura e condição para o trabalho, presenciar a morte de pessoas, incluindo de seus colegas do convívio diário, e o fato de nem sempre conseguir prestar socorro a tempo, além de ter a obrigação de prestar depoimentos, e estar em tribunais, mesmo quando é sua folga.

A profissão militar exige daquele que veste a farda a desumanização para o bom exercício do dever. O homem se torna uma máquina e em sua formação passa por um processo que o torna insensível às suas fraquezas, limitações e sofrimento. De acordo Brito e colaboradores (2003, p. 5) “os trabalhadores desenvolvem capacidades de perceber, interpretar e reagir, bem ou mal, consciente ou inconsciente, ao que afeta a sua qualidade de saúde no trabalho”.

Como afirmou Minayo (2013), o êxito de organizações tão importantes como as Corporações Policiais dependem do fato de manterem, sempre, seus agentes motivados, oferecendo qualidade de serviço e ambiente psicologicamente favorável.

A lista situacional do dia a dia de trabalho dessa classe é longa e gera um comportamento negativo por parte ao exercício ordinário. Observar interpretações erradas e críticas às polícias veiculadas na mídia, em enfrentamento passivo das situações, falta de lazer e contato pessoal pelas escalas de trabalhos por turno, baixa qualidade de vida, baixa satisfação com a vida e vitimização também mostraram relação com o adoecimento dos policiais (Gomes; Afonso, 2016; Lipp; Costa; Nunes, 2017; Liz *et al.*, 2014; Ma *et al.*, 2015; Shiozaki *et al.*, 2017; Violanti *et al.*, 2016 *apud* Sousa, 2018, p. 30).

A delicada questão do uso de substâncias químicas no meio policial demanda uma obrigação de um Estado mais presente e empenhado em atender às expectativas desses profissionais. Isso conferirá uma vantagem direta à sociedade, sendo esta a primeira afetada pela qualidade dos serviços de segurança e ordem prestados pelos policiais.

Nas publicações revisadas por Miranda e Guimarães (2016), foi evidenciado o risco de suicídio 7,6 maior para policiais quando comparado ao risco da população geral, e isso pode ser ainda maior, devido às subnotificações para que esses casos sejam acobertados, além de falhas de registro, corrobora com os fatores citados acima, nos quais reforçam a rotina de trabalho, forma de treinamento, burocracia e hierarquia rígida, além de destacar o acesso a armas e a facilidade de obter drogas e medicações.

No que diz respeito à natureza da atividade militar, notadamente nas atividades operacionais, muitas vezes é observado o desenvolvimento de desequilíbrio emocional, que tem necessidade de ser tratado por meio de psicofármacos.

Pesquisas apontaram que: “os policiais mostravam relutância em expor sintomas emocionais ou psiquiátricos, em especial quando o profissional de saúde integrava a corporação (Fox *et al.*, 2012; Castro; Cruz, 2015)”. As causas para o elevado número de suicídios nessa população foram atribuídas a baixa procura por ajuda, sem buscar ajuda dos familiares, rede de

saúde e profissionais especialistas em saúde mental, o que tem contribuído para o aumento do risco de suicídio.

Os meios de comunicação quando abordam o assunto, trazem relatos que expressam na prática os fatos descritos nos artigos deste trabalho. “A polícia militar te adocece até que você se mate ou mate seu comandante”, assim expressou Leandro Prior em uma matéria feita pela PONTE, onde ficou conhecido após receber ameaças de outros PMs; três anos depois, o soldado decidiu sair da corporação por causa de perseguições e ao se ver em crises de ansiedade e depressão. A matéria foi publicada em junho de 2021 por Jeniffer Mendonça, ela revela dados que foram obtidos pela Fiquem Sabendo, uma agência especializada em Leis de Acesso à informação, onde retrará que de janeiro de 2020 a abril de 2021, 1.647 licenças de afastamento por transtornos mentais foram aprovadas pela PM paulista. Fazendo uma comparação entre abril de 2020 e abril de 2021, a concessão de licenças quase dobrou, de 82 para 151. Entrevista feita pelo Brasil de Fato, em junho de 2023, a deputada Luciana Genro, que preside a Frente Parlamentar em Defesa dos Brigadianos de Nível Médio da Assembleia gaúcha explana: “O suicídio é a maior causa de morte de PMs no RS”. A deputada nota ainda que exista “índices muito elevados de suicídio em todas as polícias militares do país”, embora o caso da polícia gaúcha seja mais grave.

Minayo *et al.* (2007) salienta que a falta de equilíbrio está relacionada entre as demandas nas quais essa classe trabalhadora é submetida, bem como as condições emocionais que o mesmo apresenta. Apresentando fatores estressantes, que exigem muito da capacidade de resposta, sem auxílio de uma assistência emocional pautada na atenção à prevenção. Desconstruir o regime histórico e as bases que sustentam essa visão de formação e ensino desses profissionais não será uma tarefa fácil. É possível que até mesmo esse confinamento e total sigilo tenham limitado e dificultado para pesquisas, pois nota-se que as demandas continuam crescentes e as resoluções e devolutivas para essas questões têm sido cada vez menor, principalmente no século em que nos deparamos. Sente-se também, cada vez mais, a necessidade de uma aproximação da comunidade com o indivíduo da PM vinculado ao respeito e compreensão das necessidades de ambos os lados.

A vida ocupacional do policial está vinculada às situações que envolvem um estresse extremo, o que notoriamente pode gerar quadros de desequilíbrio emocional e físico, até mesmo na sua conduta ética, em que este se encontrará compelido a ter um discernimento entre aquilo que é ou não legal, que encontra embasamento normativo nas leis que regem a sociedade.

Todavia, fatores psicológicos e eventuais desequilíbrios são tão prejudiciais e estão intimamente ligados à própria prestação do serviço ao Estado, visto que comprometem esta visão imparcial do profissional, suas emoções são descarregadas com violência e o senso básico de cumprimento das atribuições passa a ser negligenciado.

O baixo número de estudos e debates recentes sobre o tema reforçam este problema de saúde pública, que é cada vez mais piorado, pois ainda há muita resistência em se olhar para o psicológico dos profissionais sem julgamento, visando aderir intervenções de promoção a saúde mental. O baixo contingente de policiais acaba reforçando essa prática, para que não se desfalque ainda mais a corporação (Fox *et al.*, 2012; Castro; Cruz, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises em torno do que envolve a sanidade mental no trabalho do policial são extremamente delimitadas. No Brasil o silêncio instituído na época da tirania militar ecoa até os nossos dias, assim, o encargo suportado no último decênio tipificou um espaço que, após regime militar, não era muito favorável para se falar de temas debatidos em cima da polícia. A corporação militar conduz como pilar, a hierarquia e disciplina pilares esses que fazem da corporação uma organização intrincada, com interesses que impossibilitam as possíveis mudanças estruturais que atendam o contexto de ataques diários nos grandes e pequenos centros, incluindo zona rural. Essa separação fixou um método de conservação de predileções restritas apenas à corporação militar, sobrepondo o renome que a graduação hierárquica traz para as tarefas praticadas em detrimento da organização como um todo.

No nosso país, mais policiais comentem suicídio do que morrem em confronto. Um dos principais motivos que encontramos na literatura é a posse ao mecanismo, nesse caso, a arma. Outros mecanismos incluem o abuso físico e verbal que os mesmos sofrem durante o treinamento e o percurso das atividades, além da inexistência de treinamento adequado para lidar com alguns tipos de situações como ferramentas inadequadas, falta de aprovação profissional, falta de oportunidade de ascensão na carreira onde também contribuem para a desesperança dentro da profissão. No geral, procurar atendimento psicológico dentro da polícia costuma ser motivo de piada. Outra questão que costuma estar envolvida é que quando esse profissional não está bem mentalmente, a sua família também não está. Por essa razão, a taxa de alcoolismo e violência doméstica dentro da polícia é alta.

Levando como base esses argumentos, entendemos que implementações de medidas intervencionistas para articular medidas de aptidão e melhoria no serviço militar, devem englobar, primordialmente, sugestões palpáveis na corporação e inovação nas etapas estruturais no serviço. Deve-se considerar mudanças e implementações deste porte, exigem empenho, que envolvem várias esferas da Jurisdição e a implementação de políticas públicas focadas em minoração da violência comunitária e da delinquência, que impactam não apenas civis, mas também os próprios policiais. Empenhos como esses que, aliados com maior convergência nas instituições de defensores dos Direitos Humanos, conseguirão o cumprimento de propostas viáveis, em benefício de uma desmistificação e melhoria da saúde mental do servidor militar.

Assim, vê-se que a metodologia de formação dos policiais, associada a rotina de trabalho, estereótipo que beira a desumanização e a falta de apoio profissional, são os principais

causadores do adoecimento desses profissionais, o que associado ao baixo índice de ajuda profissional para tratamento, tanto por baixa procura, quanto por pouca oferta destes profissionais nas corporações e fora dela tem contribuído para a maior prevalência de adoecimento, afastamento por auxílio doença e principalmente suicídio.

Percebe-se que a literatura não possui publicações investigativas nos pontos sobre a formação deste indivíduo, que é um ponto pé inicial que condiciona ao adoecimento psíquico. Há ainda uma necessidade de se aprofundar nas pesquisas referente a este tema que possa intensificar o cuidado para um público que ainda é pouco assistido. Todas as questões levantadas quanto a psiquê do Policial Militar tem tornado cada vez mais um problema de Saúde pública, sendo assim, levanta-se aqui uma imprecação para aqueles que podem e devem atuar de maneira eficaz e assídua.

REFERÊNCIAS

BRITO, J.; NEVES, M. Y.; ATHAYDE, M. Caderno de método e procedimentos: programa de formação em saúde, gênero e trabalho nas escolas. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2003.

CASTRO, M. C. A.; CRUZ, R. M. Prevalência de Transtornos Mentais e Percepção de Suporte Familiar em Policiais Civis. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, DF, v. 35, n. 2, p. 271-289, 2015. DOI: 10.1590/1982-370300702013 » <https://doi.org/10.1590/1982-370300702013>.

CHEN, X., LENG, L., YO, H., YANG, X., DONG, GH. YUE, S., *et al.* (2015). Psychological Di stress and Dyslipidemia in Chinese Police Officers: A 4-Year Follow-Up Study in Tianjin, China. *Joem*, 0(0), 1-7.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E. Itinerário teórico de psicopatologia do trabalho. In: DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. São Paulo: Atlas, 1994. p. 119-145.

DEJOURS, C.; DESSORS, D.; DESRIAUX, F. Por um trabalho, fator de equilíbrio. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 98-104, maio/jun. 1993.

DEJOURS, C. *A loucura do trabalho: estudos de psicopatologia do trabalho*. São Paulo: Cortez-Oborê, 1987.

GOMES, A. R., & AFONSO, J. M. P. (2016). Occupational stress and Coping among Portuguese Military Police Officers. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 34(1), 47-65.

FERREIRA, M; Suicídio é a maior causa de morte de policiais militares no RS, aponta deputada. BRASIL DE FATO. Porto Alegre. 05 de junho de 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/06/05/suicidio-e-a-maior-causa-de-morte-de-policiais-militares-no-rs-aponta-deputada>.

FREITAS, M.F.Q; PERES, M.R.S; FILHO, V.G; Dimensões da prática cotidiana e (des) humanização do policial militar. *Psicol. educ.* no.41 São Paulo dez. 2015. PEPSIC: Periódicos Eletrônicos em Psicologia.

MELO, E.C; Saúde mental: 30% dos afastamentos de PMs e 11% dos policiais civis são por problema psicológico. *Diário do Nordeste*. Ceará. 14 de junho de 2023. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/seguranca/saude-mental-na-seguranca-30-dos-pms-e-11-dos-policiais-civis-afastados-por-problema-psicologico-no-ce-1.3380780>.

MENDONÇA, J; ‘A Polícia Militar te adocece até que você se mate ou mate seu comandante’. PONTE. 16 de junho de 2021. Disponível em: <https://ponte.org/a-policia-militar-te-adocece-ate-que-voce-se-mate-ou-mate-seu-comandante/>.

MIRANDA, D.; GUIMARÃES, T. *O suicídio policial: o que sabemos? Dilemas*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 1-18, 2016.

NEVES, M. Y. *Trabalho docente e saúde mental: a dor e a delícia de ser (tornar-se) professora*. 1999. Tese-Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999. No Brasil, pelo menos 43 PMs são afastados por dia por transtornos psiquiátricos. FANTÁSTICO. 15 de setembro de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2019/09/15/no-brasil-pelo-menos-43-pms-sao-afastados-por-dia-por-transtornos-psiquiatricos.ghtml>.

OLIVEIRA, K. L; SANTOS, L. M; Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. LONDRINA. 2011.

SANTOS, M. dos, LIMA, M. E. (2012). Processos de Desumanização dos Ciganos em Sergipe. Clínica & Cultura, 1(1),83-95. [[Links](#)]

SILVA, M. B; VIEIRA, S. B; O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental. SÃO PAULO. 2009.

SILVA, N. N; Organização policial militar, produção de subjetividade e saúde mental: uma revisão de literatura. RIO DE JANEIRO. 2015.

SOUSA, R. C; BARROSO, S. M; RIBEIRO, A. C. S; Aspectos de saúde mental investigados em policiais: uma revisão integrativa. SÃO PAULO. 2022.

SPODE, C. B; MERLO, A. R. C; Trabalho policial e saúde mental: uma pesquisa junto aos Capitães da Polícia Militar. PORTO ALEGRE. 2007.

VIOLANTI, J. M. et al. Police suicide in small departments: a comparative analysis. International Journal of Emergency Mental Health and Human Resilience , [s.l.], v. 14, n. 3, p. 157-162, 2012.